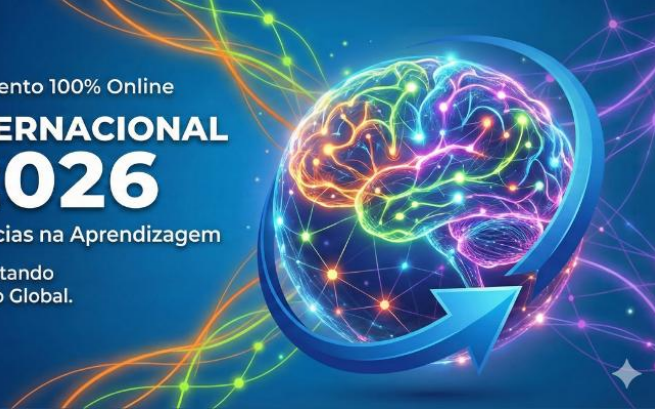


23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO

Jairon Suel de Moura Sá; jairon@fied.edu.br; Centro Universitário UNINTA –
Campus Tianguá

Modalidade: Artigo

Área Temática: Metodologias Ativas e Neurociência Aplicada

Resumo:

O ensino superior contemporâneo enfrenta o desafio de promover aprendizagens significativas que integrem teoria e prática, especialmente em áreas aplicadas como a Administração. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de implementação de um projeto de iniciação científica como estratégia de metodologia ativa no ensino de comércio exterior. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de um relato de experiência conduzido com 12 estudantes do curso de Administração, organizados em equipes para elaboração de artigos científicos. O projeto foi estruturado em etapas que envolveram revisão bibliográfica, coleta e análise de dados secundários, produção textual e apresentação dos resultados, com acompanhamento contínuo do docente orientador. Como resultados, observou-se a produção de cinco artigos científicos, além do desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, como escrita científica, pensamento crítico, autonomia intelectual, trabalho em equipe e maior engajamento discente. Também foram identificados desafios, como dificuldades iniciais na escrita acadêmica e no engajamento de alguns participantes. Conclui-se que a iniciação científica, enquanto estratégia de metodologia ativa, contribui de forma significativa para a aprendizagem no ensino superior, promovendo maior integração entre ensino e pesquisa e favorecendo a formação de estudantes mais críticos, autônomos e preparados para atuar em contextos complexos.

Palavras-chave:

Metodologias ativas; Iniciação científica; Ensino superior; Aprendizagem ativa; Comércio exterior.

Introdução

O ensino superior contemporâneo enfrenta o desafio de superar modelos tradicionais centrados na transmissão passiva do conhecimento, avançando em direção a práticas pedagógicas que promovam maior engajamento, autonomia e desenvolvimento crítico dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem inovadora ao romperem com a lógica hierárquica de ensino, deslocando o foco do professor para o



estudante como protagonista do processo de aprendizagem (SEABRA, 2023). Tal perspectiva está alinhada às transformações educacionais contemporâneas, que exigem a formação de sujeitos capazes de pensar criticamente e atuar de forma autônoma em contextos complexos.

As metodologias ativas podem ser compreendidas como um conjunto de estratégias pedagógicas que colocam o discente no centro do processo educativo, estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento (SCHLICHTING, 2020). Nesse sentido, sua aplicação no ensino superior tem sido amplamente defendida como forma de promover aprendizagens significativas, uma vez que possibilitam ao estudante relacionar teoria e prática, desenvolver habilidades cognitivas superiores e assumir uma postura investigativa diante dos conteúdos trabalhados (NASCIMENTO, 2022).

No cenário brasileiro recente, estudos apontam que o uso de metodologias ativas contribui diretamente para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, especialmente em cursos da área de Administração, nos quais há forte demanda por capacidade analítica, tomada de decisão e resolução de problemas (SILVA et al., 2025). Entretanto, apesar de seu potencial, ainda se observa uma lacuna entre o domínio teórico dessas metodologias e sua efetiva aplicação em sala de aula, o que evidencia a necessidade de experiências práticas que demonstrem sua viabilidade e impacto no processo formativo.

Entre as estratégias associadas às metodologias ativas, destaca-se a iniciação científica como ferramenta pedagógica capaz de integrar ensino e pesquisa, promovendo o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, escrita acadêmica e autonomia intelectual. Ao inserir o estudante em atividades investigativas estruturadas, essa abordagem favorece uma aprendizagem mais profunda e significativa, alinhada às exigências contemporâneas do ensino superior (PALMEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2020).

No campo do ensino de comércio exterior, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, considerando a complexidade inerente à área, que envolve dimensões econômicas, políticas, cambiais e ambientais. A compreensão desses fenômenos exige não apenas domínio conceitual, mas também capacidade de análise crítica e aplicação prática dos conhecimentos, o que reforça a necessidade de metodologias que ultrapassem o modelo expositivo tradicional e promovam a aprendizagem ativa e contextualizada.

Diante desse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a utilização de metodologias ativas, por meio de projetos de iniciação científica, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, especialmente na formação de estudantes da área de Administração? Parte-se da hipótese de que a inserção dos discentes em projetos estruturados de pesquisa aplicada potencializa o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, promovendo maior engajamento e aprendizagem significativa.

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de implementação de um projeto de iniciação científica no curso de Administração, com foco na análise do comércio



exterior brasileiro, destacando o uso de metodologias ativas como estratégia pedagógica. Especificamente, busca-se descrever a estrutura do projeto, as estratégias adotadas, os resultados obtidos e suas contribuições para a formação dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida a partir de um relato de experiência. A análise fundamenta-se na observação das atividades realizadas ao longo do projeto, incluindo a organização das equipes, os processos de orientação, a produção de artigos científicos e as apresentações finais dos discentes.

Por fim, este trabalho justifica-se pela relevância de discutir práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior, especialmente aquelas que promovem a integração entre ensino e pesquisa. Ao apresentar um relato estruturado de experiência, espera-se contribuir para o avanço das discussões sobre metodologias ativas, oferecendo subsídios teóricos e práticos para docentes que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas no contexto da educação superior brasileira.

Fundamentação Teórica

Metodologias ativas no ensino superior

As metodologias ativas têm se consolidado como uma das principais abordagens pedagógicas contemporâneas no ensino superior, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais que demandam novas formas de ensinar e aprender. Diferentemente do modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos pelo professor, as metodologias ativas propõem a participação efetiva do estudante no processo de construção do conhecimento, promovendo maior autonomia, engajamento e desenvolvimento de competências cognitivas complexas (MORAN, 2020).

Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser compreendidas como estratégias que estimulam o estudante a assumir um papel protagonista, por meio de atividades que envolvem problematização, investigação, tomada de decisão e resolução de problemas reais ou simulados (BACICH; MORAN, 2021). Essa abordagem está alinhada à perspectiva construtivista da aprendizagem, na qual o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeito, objeto e contexto.

Estudos recentes no contexto brasileiro evidenciam que a adoção dessas metodologias contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de aplicação prática dos conhecimentos (VALENTE, 2021). Além disso, tais metodologias favorecem a aprendizagem significativa, na medida em que conectam os conteúdos teóricos às experiências vivenciadas pelos estudantes.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e das evidências empíricas favoráveis, ainda existem desafios relacionados à implementação efetiva das metodologias ativas no ensino superior, como a resistência de docentes e discentes, a limitação de recursos institucionais e a



difficuldade de adaptação a novos modelos pedagógicos (SILVA; SOUZA, 2022). Tais desafios reforçam a necessidade de estudos aplicados que demonstrem, na prática, os impactos dessas metodologias em contextos educacionais reais.

Iniciação científica como estratégia de aprendizagem ativa

A iniciação científica tem sido reconhecida como uma importante estratégia pedagógica no ensino superior, especialmente por sua capacidade de integrar ensino e pesquisa, promovendo a formação de estudantes mais críticos, reflexivos e autônomos. No contexto das metodologias ativas, a iniciação científica destaca-se por inserir o discente em atividades investigativas estruturadas, nas quais ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a atuar como produtor de conhecimento (PEREIRA; COSTA, 2020).

De acordo com estudos recentes, a participação em projetos de iniciação científica contribui significativamente para o desenvolvimento de competências acadêmicas, como leitura crítica, escrita científica, análise de dados e argumentação teórica (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Além disso, essa experiência favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, responsabilidade e autonomia.

No Brasil, a iniciação científica tem sido amplamente incentivada por instituições de ensino superior como forma de qualificar a formação discente e aproximar os estudantes das práticas de pesquisa. Segundo Almeida et al. (2022), a vivência em projetos de pesquisa proporciona uma aprendizagem mais significativa, uma vez que permite ao estudante aplicar conceitos teóricos em situações reais, promovendo maior retenção do conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais.

Sob a perspectiva das metodologias ativas, a iniciação científica pode ser compreendida como uma estratégia que articula teoria e prática, ensino e pesquisa, promovendo uma aprendizagem centrada no estudante e orientada à resolução de problemas. Nesse sentido, sua utilização no ensino superior representa uma alternativa eficaz para superar as limitações do ensino tradicional, contribuindo para a formação integral dos discentes.

Ensino de comércio exterior e a necessidade de abordagens ativas

O ensino de comércio exterior, inserido no campo da Administração e das Ciências Econômicas, caracteriza-se por sua complexidade e interdisciplinaridade, envolvendo aspectos econômicos, políticos, cambiais, logísticos e ambientais. Essa natureza multifacetada exige do estudante não apenas o domínio de conceitos teóricos, mas também a capacidade de análise crítica, interpretação de dados e tomada de decisão em contextos dinâmicos e incertos.

Nesse cenário, o uso de metodologias tradicionais de ensino mostra-se insuficiente para atender às demandas formativas da área, uma vez que tende a privilegiar a memorização de conteúdos em detrimento da aplicação prática do conhecimento. Assim, torna-se fundamental a adoção de estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem ativa e contextualizada,



permitindo ao estudante compreender a realidade do comércio internacional de forma mais integrada (CARVALHO; LIMA, 2021).

Estudos recentes indicam que a utilização de metodologias ativas no ensino de áreas aplicadas, como o comércio exterior, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho, como análise de cenários, resolução de problemas complexos e tomada de decisão estratégica (ROCHA; FERREIRA, 2023). Além disso, essas abordagens favorecem a aproximação entre o ambiente acadêmico e a realidade profissional, ampliando a relevância da formação superior.

Dessa forma, a integração entre metodologias ativas e ensino de comércio exterior configura-se como uma estratégia pedagógica promissora, capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar em um contexto globalizado e dinâmico.

Modelo teórico do estudo

Com base nos constructos apresentados, este estudo adota um modelo teórico que articula três dimensões principais: (i) metodologias ativas como abordagem pedagógica central; (ii) iniciação científica como estratégia de operacionalização dessas metodologias; e (iii) ensino de comércio exterior como contexto aplicado de aprendizagem.

Nesse modelo, as metodologias ativas funcionam como fundamento teórico que orienta a prática pedagógica, enquanto a iniciação científica atua como mecanismo de implementação, proporcionando experiências concretas de aprendizagem. O ensino de comércio exterior, por sua vez, representa o campo empírico no qual essas estratégias são aplicadas, permitindo a análise de seus impactos no desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais dos estudantes.

A partir dessa articulação, parte-se do pressuposto de que a utilização da iniciação científica como metodologia ativa, em um contexto aplicado como o comércio exterior, potencializa a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais no ensino superior, constituindo o eixo central da análise desenvolvida neste estudo.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, estruturado a partir de um relato de experiência no contexto do ensino superior. Esse tipo de investigação é adequado quando se busca compreender, descrever e analisar práticas pedagógicas em ambientes reais, considerando suas dinâmicas, processos e resultados (GIL, 2022).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma pesquisa aplicada, desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação científica realizado no curso de Administração de uma instituição de ensino superior localizada no estado do Ceará, no



período de fevereiro a junho de 2025. O projeto teve como foco a análise das perspectivas e desafios do comércio exterior brasileiro, sendo utilizado como instrumento pedagógico para a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Participaram do estudo 12 discentes do curso de Administração, matriculados a partir do terceiro semestre, selecionados com base no interesse em participar do projeto e na vinculação com a disciplina de Comércio Exterior. O projeto foi coordenado por um docente com experiência na área, responsável pela orientação das atividades e acompanhamento das equipes.

Os participantes foram organizados em equipes (duplas), sendo cada grupo responsável pelo desenvolvimento de um artigo científico relacionado a uma das frentes temáticas previamente definidas, incluindo: integração regional (Mercosul), globalização, políticas de financiamento, mercado de câmbio, sustentabilidade e integração econômica latino-americana.

A execução do projeto ocorreu ao longo de 15 semanas, seguindo um cronograma estruturado em etapas sequenciais, com o objetivo de promover a aprendizagem ativa por meio da pesquisa científica. As etapas foram organizadas da seguinte forma:

1. Planejamento inicial: apresentação do projeto, definição das equipes e distribuição dos temas de pesquisa;
2. Revisão bibliográfica: levantamento e análise de referências teóricas relacionadas aos temas propostos;
3. Coleta de dados: utilização de dados secundários provenientes de fontes oficiais, como Banco Central do Brasil, Ministério da Economia e organismos internacionais;
4. Análise dos dados: interpretação qualitativa das informações coletadas, com foco na identificação de padrões, desafios e oportunidades;
5. Elaboração dos artigos científicos: produção textual estruturada conforme normas acadêmicas;
6. Apresentação dos resultados: exposição oral dos trabalhos desenvolvidos, com discussão coletiva e feedback do docente orientador.

Durante todo o processo, foram realizadas reuniões semanais de acompanhamento, nas quais o docente orientador fornecia direcionamentos, realizava correções e promovia discussões sobre os avanços das pesquisas.

Os dados utilizados neste estudo são de natureza qualitativa e foram obtidos a partir de múltiplas fontes, incluindo:

- Observação direta das atividades desenvolvidas ao longo do projeto;
- Análise dos relatórios parciais e finais produzidos pelos estudantes;
- Avaliação dos artigos científicos elaborados pelas equipes;
- Registros das apresentações orais realizadas ao final do projeto.

A utilização dessas diferentes fontes permitiu a triangulação dos dados, aumentando a confiabilidade das análises realizadas.



Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2021), que consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos de descrição e interpretação das informações, permitindo a identificação de categorias temáticas relevantes.

A análise foi conduzida em três etapas: (i) pré-análise, com organização e leitura flutuante dos materiais; (ii) exploração do material, com codificação e categorização dos dados; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados, buscando identificar padrões relacionados ao desenvolvimento de competências acadêmicas e ao engajamento dos estudantes.

As categorias de análise foram definidas a posteriori, com base nos dados coletados, incluindo: desenvolvimento da escrita científica, autonomia intelectual, trabalho em equipe, pensamento crítico e engajamento discente.

Para o desenvolvimento das atividades e organização do projeto, foram utilizados recursos digitais e acadêmicos amplamente disponíveis, tais como editores de texto (Microsoft Word), plataformas de armazenamento em nuvem (Google Drive) e bases de dados públicas para coleta de informações secundárias.

A pesquisa respeitou os princípios éticos aplicáveis a estudos em ambiente educacional, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Por se tratar de um relato de experiência, não houve submissão a comitê de ética, conforme as diretrizes aplicáveis a esse tipo de estudo.

Como limitação metodológica, destaca-se o fato de o estudo estar restrito a um único contexto institucional e a um número reduzido de participantes, o que não permite generalizações amplas. No entanto, os resultados apresentados oferecem evidências relevantes sobre a aplicação de metodologias ativas no ensino superior, podendo subsidiar futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

Resultados e Discussão

A implementação do projeto de iniciação científica, estruturado sob a lógica das metodologias ativas, possibilitou a observação de resultados relevantes no processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes. A análise dos dados, obtidos por meio da observação das atividades, dos relatórios produzidos, dos artigos elaborados e das apresentações finais, evidenciou avanços significativos no desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais.

Inicialmente, destaca-se a produção efetiva de cinco artigos científicos, elaborados pelas equipes ao longo do projeto, abordando diferentes dimensões do comércio exterior brasileiro, como integração regional, globalização, financiamento, mercado de câmbio e sustentabilidade. Esse resultado demonstra a capacidade dos estudantes de mobilizar



conhecimentos teóricos e aplicá-los em contextos práticos, superando a lógica tradicional de aprendizagem baseada exclusivamente na reprodução de conteúdos.

No que se refere ao desenvolvimento de competências, observou-se uma evolução significativa na escrita científica, especialmente na organização de ideias, uso de referências e estruturação de textos acadêmicos. Esse resultado está alinhado com estudos que apontam a iniciação científica como um instrumento eficaz para o aprimoramento da comunicação acadêmica e da argumentação teórica (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Além disso, os estudantes demonstraram maior autonomia intelectual, evidenciada pela capacidade de conduzir pesquisas, selecionar fontes confiáveis e desenvolver análises críticas.

Outro aspecto relevante identificado foi o fortalecimento do trabalho em equipe, uma vez que as atividades foram desenvolvidas em duplas, exigindo cooperação, divisão de tarefas e alinhamento de ideias. Esse resultado reforça a importância das metodologias ativas na promoção de habilidades socioemocionais, consideradas essenciais no contexto profissional contemporâneo. Paralelamente, verificou-se um aumento no engajamento dos estudantes, especialmente durante as etapas de apresentação e discussão dos resultados, nas quais houve participação ativa e troca de conhecimentos entre os grupos.

A análise dos dados também evidenciou o desenvolvimento do pensamento crítico, manifestado na capacidade dos discentes de interpretar dados, questionar informações e relacionar teoria e prática. Esse achado corrobora a literatura que destaca as metodologias ativas como facilitadoras da aprendizagem significativa e do desenvolvimento de competências cognitivas superiores (BACICH; MORAN, 2021; VALENTE, 2021).

Do ponto de vista da discussão, os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial do estudo, segundo a qual a inserção dos estudantes em projetos estruturados de iniciação científica potencializa o desenvolvimento de competências acadêmicas e promove maior engajamento no processo de aprendizagem. Esses achados dialogam com pesquisas recentes que evidenciam a eficácia das metodologias ativas no ensino superior, especialmente quando associadas a práticas investigativas e contextos aplicados (ALMEIDA et al., 2022).

Entretanto, o desenvolvimento do projeto também revelou desafios importantes. Entre as principais dificuldades observadas, destacam-se o baixo engajamento inicial de alguns estudantes, a resistência ao processo de escrita científica e a utilização inadequada de ferramentas de inteligência artificial, resultando em problemas relacionados ao plágio em determinados momentos do projeto. Tais dificuldades exigiram intervenções por parte do docente orientador, incluindo reforço nas orientações, feedbacks individualizados e utilização de ferramentas de verificação de originalidade.

Esses desafios estão em consonância com a literatura, que aponta que a implementação de metodologias ativas requer não apenas mudanças na prática docente, mas também uma adaptação por parte dos estudantes, que muitas vezes estão habituados a modelos tradicionais



de ensino (SILVA; SOUZA, 2022). Nesse sentido, a experiência relatada reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e orientação estruturada para garantir a efetividade dessas metodologias.

Do ponto de vista teórico, os resultados contribuem para o fortalecimento da compreensão da iniciação científica como uma estratégia pedagógica alinhada às metodologias ativas, evidenciando sua capacidade de promover a integração entre ensino e pesquisa. Já sob a perspectiva gerencial, a experiência demonstra que projetos estruturados de pesquisa podem ser implementados com recursos institucionais limitados, desde que haja planejamento, acompanhamento docente e engajamento dos participantes.

Como limitações do estudo, destaca-se o fato de ter sido realizado em um único contexto institucional, com número reduzido de participantes, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, a análise baseou-se predominantemente em dados qualitativos, não havendo mensuração quantitativa do impacto das metodologias aplicadas.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras explorem a aplicação de metodologias ativas em diferentes contextos e áreas do conhecimento, bem como utilizem abordagens metodológicas mistas, combinando dados qualitativos e quantitativos, a fim de ampliar a compreensão sobre os impactos dessas estratégias no ensino superior. Também se recomenda a investigação do uso de tecnologias digitais e inteligência artificial como ferramentas de apoio à aprendizagem ativa, considerando seus potenciais e limitações no contexto educacional.

Conclusão/Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de implementação de um projeto de iniciação científica no ensino superior, com foco na utilização de metodologias ativas como estratégia pedagógica no curso de Administração. A partir da análise das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos, foi possível evidenciar que a inserção dos discentes em práticas investigativas estruturadas contribui significativamente para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a compreensão das metodologias ativas como uma abordagem eficaz para a promoção da aprendizagem significativa, especialmente quando articuladas à iniciação científica. Ao integrar ensino e pesquisa, essa estratégia possibilita a construção do conhecimento de forma mais crítica, reflexiva e contextualizada, contribuindo para o avanço das discussões acadêmicas sobre práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. Além disso, o trabalho amplia a literatura ao apresentar evidências empíricas sobre a aplicação da iniciação científica como metodologia ativa em cursos da área de Administração.



Sob a perspectiva prática, os resultados demonstram que a implementação de projetos de iniciação científica pode ser uma alternativa viável e eficaz para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, como escrita científica, pensamento crítico, autonomia intelectual e trabalho em equipe. A experiência relatada evidencia que, mesmo em contextos com recursos limitados, é possível promover práticas pedagógicas inovadoras, desde que haja planejamento adequado, acompanhamento docente e engajamento discente.

Entretanto, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A pesquisa foi realizada em um único contexto institucional, com um número restrito de participantes, o que limita a generalização dos resultados. Ademais, a abordagem qualitativa adotada não permite mensurar, de forma quantitativa, o impacto das metodologias ativas sobre o desempenho acadêmico dos estudantes. Também foram identificadas dificuldades relacionadas ao engajamento inicial dos discentes e à adaptação ao processo de escrita científica, além de desafios associados ao uso inadequado de ferramentas digitais, como a inteligência artificial.

Diante dessas limitações, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo da investigação, contemplando diferentes instituições, cursos e contextos educacionais, bem como a utilização de métodos mistos que possibilitem uma análise mais abrangente dos impactos das metodologias ativas. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos que investiguem a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais, especialmente no que se refere ao uso ético e pedagógico da inteligência artificial no ensino superior.

Por fim, conclui-se que a iniciação científica, quando utilizada como estratégia de metodologia ativa, constitui uma ferramenta potente para a formação acadêmica e profissional no ensino superior, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, participativo e alinhado às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. São Paulo: Paulus, 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Políticas de financiamento e desenvolvimento econômico no Brasil. Brasília: IPEA, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. Economia internacional: teoria e política. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2018.



MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 1-25.

NASCIMENTO, Fernando Pereira do. Metodologias ativas no ensino superior: desafios e possibilidades. Revista de Estudos em Educação, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2022.

PALMEIRA, Rodrigo Lima; RIBEIRO, Márcio Luiz; SILVA, André Carlos. Iniciação científica como prática pedagógica no ensino superior. HOLOS, Natal, v. 36, n. 5, p. 1-15, 2020.

PEREIRA, Lucas Andrade; COSTA, Renata Silva. A iniciação científica como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior. Revista Educação em Análise, v. 5, n. 2, p. 78-95, 2020.

ROCHA, André Ribeiro; FERREIRA, Marcelo Pereira. Ensino de comércio exterior e práticas pedagógicas inovadoras. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 27, n. 3, p. 1-15, 2023.

SANTOS, João Rodrigues; OLIVEIRA, Thiago Martins. A iniciação científica e o desenvolvimento de competências acadêmicas. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 89-105, 2021.

SCHLICHTING, Andréa Cristina. Metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. Revista Educação em Perspectiva, v. 11, p. 1-15, 2020.

SEABRA, Fernando Martins. Metodologias ativas e protagonismo discente no ensino superior. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 49, e258765, 2023.

SILVA, Lucas Almeida; SOUZA, Ricardo Pereira. Desafios na implementação de metodologias ativas no ensino superior. Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 1-18, 2022.

SILVA, Marcos Antônio et al. Metodologias ativas e formação em Administração: uma análise contemporânea. Revista de Administração, Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2025.

STIGLITZ, Joseph E. Globalização e seus malefícios. São Paulo: Futura, 2006.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 37, e255876, 2021.